

ANÁLISE DA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DE EMPRESAS PRODUTORAS DE DOCES NA CIDADE DE PELOTAS

DANIELLE FURTADO DOS SANTOS; PATRICIA COSTA DUARTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – danielleffsantos@gmail.com

²Patricia Costa Duarte – pcduarte_rs@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, com uma área de 1.610 Km², a cidade de Pelotas tem 341.180 habitantes e possui um IDH de 0,739. No ano de 2012, o PIB do município foi de R\$ 3.847.928.000 (nesse montante não está considerada a economia informal, estimada em 30%). Segundo o Cadastro Central de Empresas de 2012, a cidade possui, na Indústria, 11.883 unidades locais que empregam 90.109 pessoas (IBGE, 2014)

Por se tratar de uma cidade de origem Portuguesa, as tradições de tal país desembarcaram juntamente com os primeiros imigrantes. Uma delas é a predileção por doces finos, confeccionados à base de ovos. A tradição atravessou gerações e hoje a cidade é considerada a Capital Nacional do Doce.

A produção dos doces é a principal fonte de renda de dezenas de famílias pelotenses e da região. Estima-se que o segmento doceiro artesanal de Pelotas responde por um faturamento estimado em 7 milhões e estima-se a venda de 150000 unidades de doces por mês, nos períodos de pico o número de postos de trabalho chega a 5 mil ao longo de toda a cadeia produtiva (SDPI, 2014). T tamanha é a mobilização em torno de tal iguaria, que desde 1986 acontece na cidade, a Feira Nacional do Doce (FENADOCE), um evento anual que promove a cultura doceira da cidade e fomenta o crescimento econômico da região.

Empresas de todos os segmentos, independentemente de sua dimensão, defrontam-se cada vez mais com ambientes inseguros e de mudanças rápidas. Essa situação fomenta a adoção de práticas onde as mesmas adaptam-se ou antecipam-se as necessidades dos clientes, as incertezas referentes à concorrência, fornecedores e mudanças na legislação.

Neste contexto, a gestão da cadeia de suprimentos é apresentada como a responsável por planejar, implementar e controlar o fluxo de informações e produtos, da origem do processo, até o consumidor final, fazendo o balanço entre qualidade e custos. A gestão da cadeia de suprimentos deve ser encarada como uma extensão da logística, no sentido de que devemos acrescentar os fornecedores (ou fornecedores de fornecedores) na origem do fluxo logístico e os clientes (ou clientes de clientes) no final, assumindo assim, uma posição importante diante das dificuldades encontradas por tais empresas.

Nela inclui, os fabricantes e fornecedores, as transportadoras, as empresas de armazenagem, os varejistas e consumidores, conforme ilustra a Figura 1 que demonstra a cadeia de suprimentos imediata para uma empresa individual.

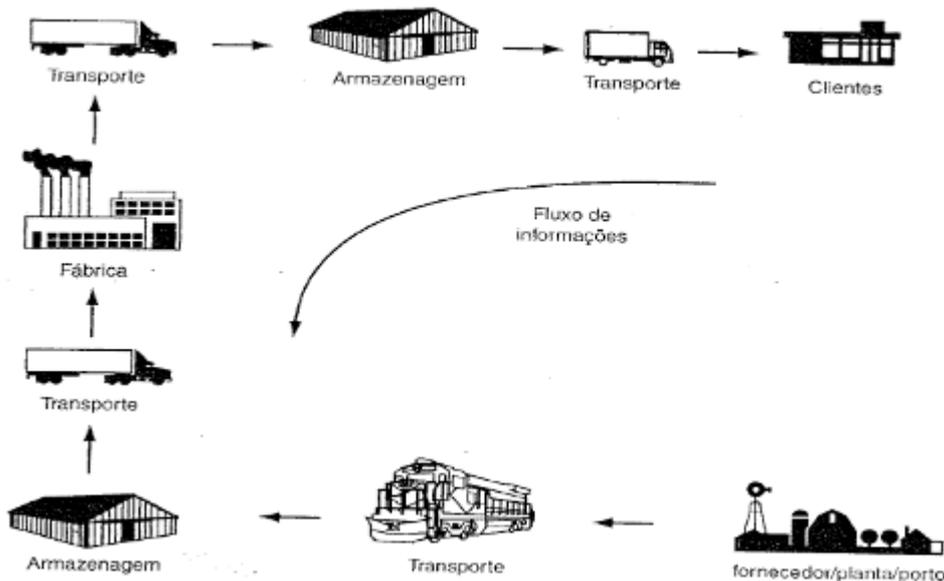


Figura 1 - A cadeia de suprimentos imediata para uma empresa individual.
Fonte: Ballou (2006, p. 30)

Para manter a competitividade frente aos concorrentes mais maduros, em tempos de globalização, a empresa que pretende sobreviver nesse mercado cada vez mais diversificado, deve ter em mente a importância da redução de custos relacionados à cadeia de suprimentos, ainda mais em um setor com pouca margem de lucro como o empresas analisadas (Microempresas). Uma boa gestão dessa cadeia, possibilita que as empresas articulem melhor seus processos internos, reduzam seus estoques, evitem falta de insumos e estreitem suas relações com clientes e fornecedores, reduzindo assim o custo total do produto ou serviço oferecido.

Ao caracterizarmos a cadeia de suprimentos das empresas produtoras de doces, estaremos justamente caracterizando como as mesmas administram esse conjunto de procedimentos logísticos necessários para fazer com que o produto ou serviço ofertado ao cliente chegue no local certo, na quantidade certa, por um preço justo e com as especificações necessárias. Facilitando o entendimento da gestão da cadeia de suprimentos dessas empresas e contribuindo para a identificação de possíveis pontos deficientes em seus procedimentos.

Segundo Ballou (2006), as questões relacionadas ao transporte e armazenamento de materiais ou produtos são pontos críticos de toda a produção e representam uma grande fatia do gasto total em uma empresa logo, otimizar esses procedimentos é fundamental.

Na fabricação de doces artesanais em Pelotas, a cadeia de suprimentos merece uma atenção ainda maior pois o setor sofre influências como o clima, pois a alta umidade é uma característica da cidade, interferindo assim na climatização dos estoques e nas características das embalagens.

Assim, o problema abordado pela presente pesquisa é a verificação das práticas relacionadas à cadeia de suprimentos utilizadas pelas empresas produtoras de doces da cidade de Pelotas. No sentido de se obter uma caracterização das mesmas, seguida de uma comparação com as práticas sugeridas na literatura relacionada ao tema. Possibilitando uma identificação das causas, consequências e possíveis soluções para deficiências encontradas. Impulsionando assim o desenvolvimento econômico da região e o crescimento de uma área tão importante quanto a do doce pelotense, evidenciando a relevância deste assunto e a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

2. METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizado como método de pesquisa o estudo de caso de natureza exploratória e descritiva.

A definição da amostra de pesquisa deu-se em função das empresas que atualmente participam da Associação dos Produtores de Doces de Pelotas e que efetivamente produzem o ano inteiro (visto que algumas empresas produzem apenas em algumas épocas do ano). Através de critérios como estrutura da empresa, número de funcionários e público alvo, estipulou-se uma amostra de 30% das empresas associadas como adequada para atender os objetivos propostos.

No presente estudo, foi utilizado como método de coleta de dados a entrevista e observações diretas. Para a entrevista, após uma revisão bibliográfica para a base investigativa, elaborou-se dois questionários. O primeiro questionário tem caráter objetivo, visa um esclarecimento das práticas das empresas, as ferramentas e técnicas utilizadas na gestão de sua cadeia de suprimentos. O segundo questionário tem caráter observatório foi respondido pela pesquisadora após a visita às empresas, visando relatar dados observados perceptivamente, caracterizando pontos importantes que não seriam relatados pelos entrevistados.

O passo seguinte seria o mapeamento e contato com as empresas em questão, para a aplicação dos questionários, para uma posterior análise das informações obtidas, caracterização das empresas e diagnóstico final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram definidos no sentido de esclarecer os seguintes pontos:

Qual é a origem dos insumos utilizados na produção dos doces, quem são os fornecedores, como eles são definidos e se há uma fidelização entre empresa e fornecedor. Quais empresas possuem transporte próprio e quais optam por terceirizar o transporte. Também foram elaboradas questões visando uma caracterização estrutural do estoque, se há um controle dos mesmos e quais itens necessitam de um estoque maior. Foram feitas questões referentes aos controles, no sentido de esclarecer se são manuais ou virtuais. Qual é o destino comum da matéria-prima ainda consumível e dos itens reaproveitáveis, se as empresas faziam pesquisa de opinião antes de lançar um novo produto.

Por fim, as últimas questões visavam identificar quem são os clientes das empresas, onde eles moram e se as empresas realizam exportação.

Após sua aplicação, podemos observar os resultados sintetizados conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – Sintetização dos resultados finais obtidos através da pesquisa.

Empresa	E01	E02	E03	E04
Tempo de vida da empresa	24	13	17	20
Número de empregos formais	17	13	7	6
Dimensão da empresa	Micro	Micro	Micro	Micro
Cargo do entrevistado	Propriet.	Propriet.	Propriet.	Propriet.
Empresas que compram insumos de Pelotas	X	X	X	X
Empresas que compram insumos de cidades do RS	X	X	X	X
Empresas que compram insumos de outros estados	X	X		X

Empresas que importam insumos	X			
Empresas que mantêm fidelização com fornecedores	X			X
Empresas que escolhem fornecedores pela qualidade	X	X	X	X
Empresas que escolhem fornecedores pelo custo	X	X	X	X
Empresas que possuem transporte próprio	X	X		X
Empresas que utilizam transporte terceirizado	X	X	X	X
Empresas que possuem estrutura de estoque conforme o recomendado				
Empresas que possuem controle de estoque				X
Empresas que trabalham sempre com baixo estoque	X	X	X	X
Empresas que possuem controle de fluxo de forma eletrônica	X			X
Empresas que reaproveitam material consumível	X	X	X	X
Empresas que reaproveitam embalagens	X			
Empresas que descartam material não utilizado		X	X	X
Empresas que realizam pesquisa na FENADOCE	X	X		
Empresas que fornecem para Pelotas	X	X	X	X
Empresas que fornecem para outras cidades do RS	X	X	X	X
Empresas que fornecem para outros estados do Brasil	X	X	X	
Empresas que exportam seu produto final				

4. CONCLUSÕES

Após concluir a pesquisa, pode-se observar as principais características relacionadas a gestão da cadeia de suprimentos das empresas produtoras de doces localizadas na cidade de Pelotas. Diante da análise de tais características, chegou-se à conclusão de que as empresas estudadas ainda pecam em pontos relacionados ao estoque e armazenagem, tanto de matéria prima, quanto de produto final.

Os dados obtidos possibilitaram perceber que a maior dificuldade enfrentada hoje por tais empresas é a questão do transporte. Embora 75% delas afirmem ter transporte próprio que atende as especificações técnicas requeridas, nenhuma empresa afirma exportar seus produtos. No âmbito do mercado interno o cenário não é diferente, 100% das empresas optam por terceirizar o serviço transporte.

Embora seja difícil modificar a questão do transporte, devido tanto à burocracia no momento da exportação quanto às dificuldades relacionadas ao meio de transporte, tais como resfriamento adequado e pessoal treinado para transporte de alimentos perecíveis, o presente estudo identificou as principais deficiências relacionadas à cadeia de suprimentos e possibilitou uma maior clareza relacionada ao tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Associação dos Produtores de Doces de Pelotas.** Acessado em 20 mai. 2014. Online. Disponível em: <http://www.docesdepelotas.org.br/>
2. BALLOU, R. H. **Gerenciamento Da Cadeia De Suprimentos: Logística Empresarial.** Porto Alegre: Bookman, 2006.
3. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Acessado em 12 mai. 2014. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>
4. SDPI – Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Disponível em <<http://www.sdpi.rs.gov.br/>> Acesso em junho de 2014.